



o melhor tipo
de socialização



“ Socialização é tão-somente
o processo de aprender a fazer
parte de uma comunidade.”

- Dr. Robert Epstein

"O nariz escorrendo de sangue no pátio da escola é uma experiência por que toda criança deveria passar. É parte do processo de socialização."

Essa declaração foi feita numa peça processual, anos atrás, por um procurador do estado da Dakota do Norte. Ele sustentava que a educação não se reduz aos estudos. Ignorando que as crianças da Dakota do Norte educadas em casa estavam indo muito bem nos estudos, o estado tomou a posição de que elas precisavam ser "adequadamente socializadas" — e de que tal socialização adequada só pode ter lugar em um ambiente escolar tradicional.

Daí o direito universal da criança ao sangramento nasal. Parece piada, mas tem muita gente que partilha com aquele advogado da mesma pressuposição. Realmente, a pergunta que mais se faz aos adeptos da educação domiciliar é esta: "E como fica a socialização?". Tanto melhor, porque na questão da socialização nós encontramos não uma deficiência da educação domiciliar, mas um forte argumento a favor dela.

O termo socialização tem uma série de conotações, mas, quando em referência às crianças educadas em casa, a palavra costuma implicar que socializar-se é passar muito tempo com crianças da mesma idade ou da mesma série. *O McGraw-Hill Dictionary of Scientific and Technical Terms*, por exemplo, define socialização como "o processo através do qual a criança aprende a enturmar-se e a reproduzir o comportamento dos outros membros da turma, sobretudo por imitação e por pressão de grupo". Segundo essa definição, pode-se admitir que a socialização é ou positiva ou negativa, mas não neutra.

O *New Dictionary of Cultural Literacy* assim define socialização:

aprender os costumes, atitudes e valores de determinado grupo social, comunidade ou cultura. Socializar-se

é essencial para o desenvolvimento de indivíduos que participem e funcionem em sua sociedade, bem como para a garantia de que as características culturais dessa sociedade se transmitam às futuras gerações.

Citemos ainda mais uma definição, esta do *American Heritage Stedman's Medical Dictionary*: "Socialização é o processo de aprender habilidades interpessoais e interacionais que se conformem aos valores de uma dada sociedade".

Tema comum a todas essas definições é a conformação do comportamento individual à sociedade ou grupo. Eis por que paira a suspeita sobre os não-conformistas no tocante à socialização adequada. Visto que os homeschoolers não se conformam às normas da educação tradicional, é comum achar que eles não são adequadamente socializados.

Gosto da definição de socialização dada pelo conceituado psicólogo e autor Robert Epstein: "Socialização é tão-somente o processo de aprender a fazer parte de uma comunidade". Prossegue ele:

A questão, portanto, é: de qual comunidade nós queremos que os nossos jovens aprendam a fazer parte? Alguns pais me perguntam: "A escola e, em particular, o ensino



secundário não são fundamentais para a socialização?”. Minha resposta categórica é *não*. Porque não queremos os nossos jovens socializando-se *uns com os outros*. Queremos que eles aprendam a entrar para a comunidade de que farão parte a vida toda. Queremos que aprendam a tornar-se *adultos*. Hoje, tudo quanto eles sabem, aprenderam uns com os outros — o que é absurdo, ainda mais levando-se em conta que os adolescentes, na nossa sociedade, são controlados quase que inteiramente pelas fúteis entidades da mídia e da moda.

Quando examinamos grande parte da história humana, ou olhamos muitas das culturas atuais, vemos que aí os adolescentes passam a maior parte do tempo aprendendo a tornar-se adultos. Aqui, eles passam a maior parte do tempo aprendendo a *romper* com os adultos.

Muitíssimos adeptos da educação domiciliar o são justamente por avaliarem que a escola e a típica turma de colegas não constituem forças de socialização benéfica.

Esses pais já não estão sozinhos em sua avaliação negativa do impacto que a pressão dos pares causa na socialização adequada. O dr. Epstein tem contestado o senso comum de que os adolescentes devam atravessar um período de rebeldia ou turbulência. O autor afirma que o tratamento dispensado pelos pais, pelas instituições de ensino, pela indústria de entretenimento e pelos colegas tem maior chance de produzir modificações observáveis no comportamento de um adolescente que no de um adulto. Nota que, se fosse a rebeldia adolescente simplesmente uma função do cérebro, o fenômeno se verificaria em todos os momentos históricos de todas as culturas. Não é o caso.

Em geral, as culturas pré-industriais, onde o adolescente passava a maior parte do tempo com adultos, não tinham sequer uma palavra para designar a adolescência, e a maioria dos rapazes dessas culturas não exibia comportamento antissocial. Estudos mostram que, a partir dos anos 1980, a delinquência nos países não-ocidentais aumentou à medida que neles se foi introduzindo a escolarização, a televisão e os filmes de estilo ocidental.

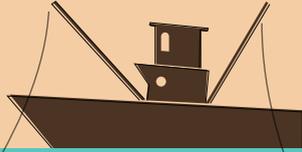
O dr. Epstein conclui que as influências poderosas e em grande medida negativas exercidas pelos colegas, pela escola e pela mídia são as forças propulsoras do comportamento adolescente nas nações desenvolvidas, explicando-se aí, muito provavelmente, a imaturidade e rebeldia dos adolescentes ocidentais. (Agora diga lá: graças a Deus você escolheu a educação domiciliar para seus filhos adolescentes, não é mesmo?)

Outro resultado positivo da socialização adquirida pelos estudantes domiciliares é o amadurecimento mais rápido e a capacidade para arcar com responsabilidades em idade mais tenra. Esta realidade impõe-nos, a nós pais, um desafio: estamos dispostos a deixar nossos filhos desenvolver independência muito mais cedo que as demais crianças educadas em outros ambientes de ensino? O Dr. Epstein tem razão em dizer que a independência precoce é um benefício para os jovens — desde que eles continuem a reconhecer sua responsabilidade de respeitar e obedecer aos pais e aos outros em posição de autoridade sobre eles.

Ainda que muitos de nós sintamos alguma dificuldade em aceitar a transição, estamos a preparar nossos filhos para pensarem por conta própria e assumirem as rédeas da vida. Isto significa que podemos esperar mais deles em idade mais adiantada e que podemos dar-lhes mais responsabilidades — e, conforme mostrem competência nas tarefas que incumbimos a eles, dar-lhes responsabilidades maiores.

O ponto-chave é que nós não queremos nossos filhos socializados no sentido de virarem robzinhos a serviço da cultura de massa e do estado, nem no de desenvolverem atitudes, convicções e comportamentos adversos aos seus interesses. O que queremos é que pratiquem a Regra de Ouro — trate os outros como gostaria de ser tratado —, tenham boas maneiras, respeitem as pessoas de crenças diferentes e articulem as próprias opiniões com elegância.

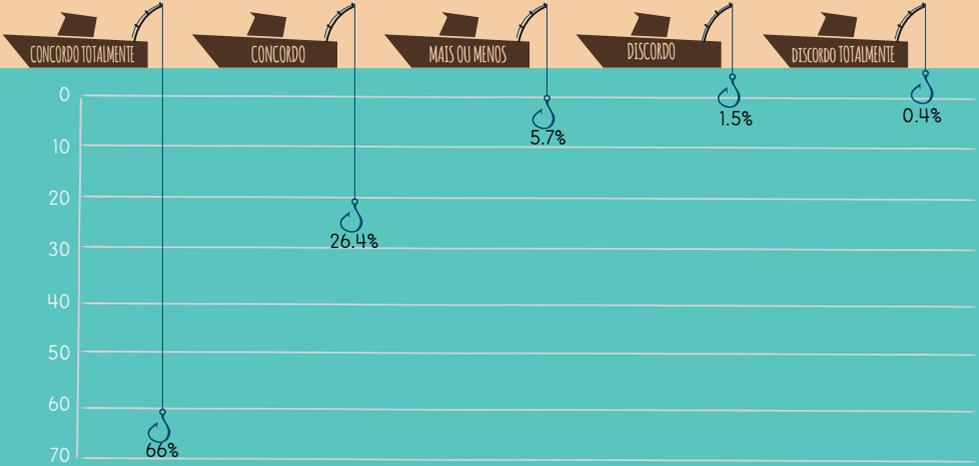
Proporcionar aos nossos adolescentes a oportunidade de ficarem expostos a exemplos positivos, representados por nós e outros adultos da nossa família, igreja e comunidade, dará bons frutos — assim como ajudá-los a fazer escolhas que limitem sua suscetibilidade à pressão dos pares e aos indesejáveis modelos de comportamento vendidos pela comunicação de massa. Se este tipo não-conformista de socialização ainda incomoda os vizinhos, os parentes ou os amigos, que seja



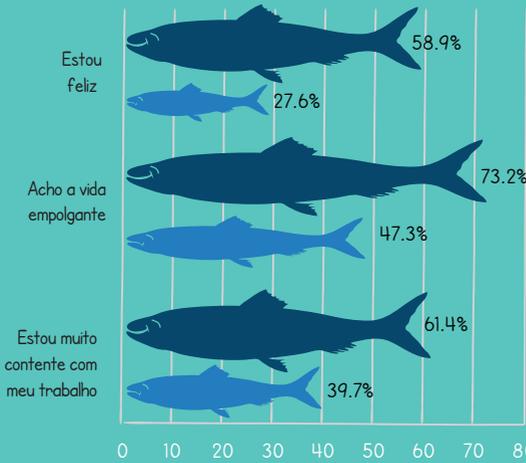
O MUNDO da SOCIALIZAÇÃO

Dados colhidos de *Homeschooling Grows Up*, resumo feito pela HSLDA, e disponibilizado pela Home School Legal Defense Association, de uma pesquisa do dr. Brian D. Ray publicada em 2003. A versão completa da pesquisa, *Home Educated and Now Adults: Their Community and Civic Involvement, Views About Homeschooling and Other Traits*, encontra-se no National Home Education Research Institute (nheri.org).

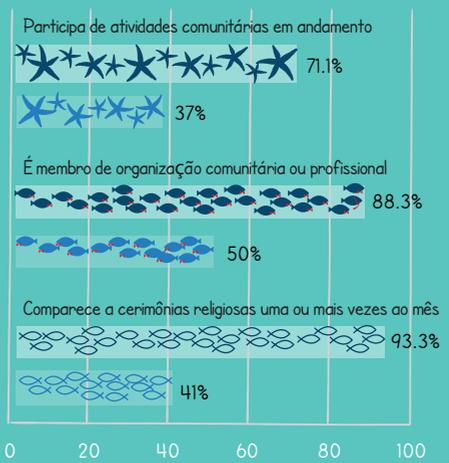
TER SIDO EDUCADO EM CASA É UMA VANTAGEM PARA MIM COMO ADULTO



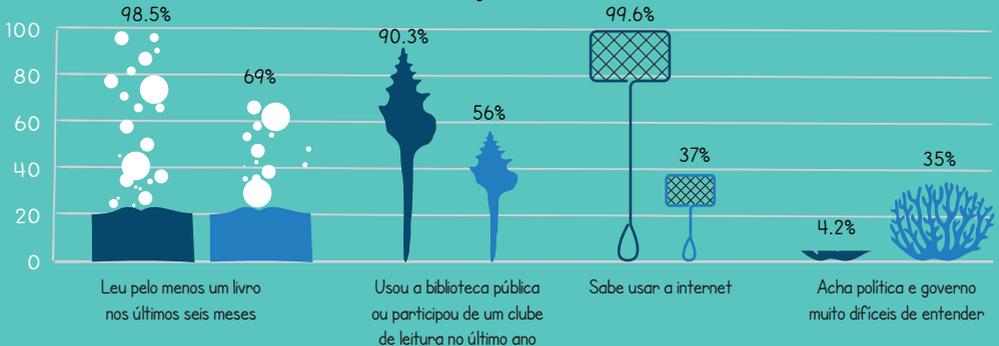
SATISFAÇÃO COM A VIDA



RETRIBUIÇÃO À COMUNIDADE



PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE



EDUCAÇÃO DOMICILIAR

DIREITO JÁ!



direitoja.aned.org.br

Esta brochura foi traduzida pela Associação Nacional de Educação Domiciliar – ANED – a partir do original “The best kind of socialization”, no contexto da campanha “EDUCAÇÃO DOMICILIAR: DIREITO JÁ”, com o intuito de trazer informações de qualidade sobre a educação domiciliar.